

ESTUDO MORFOMÉTRICO DA FOSSA JUGULAR E DO FORAME JUGULAR (APOIO UNIP)

Aluno: Henrique Lacativa Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Fatima Adriana Mendes Siqueira

Curso: Biomedicina

Campus: São José do Rio Preto

O forame jugular é constituído de uma grande abertura entre o osso occipital e a parte petrosa do osso temporal. O estudo desse forame é de extrema importância, pois fornece passagem a várias estruturas vasculonervosas como o seio sigmoide, o seio petroso inferior, o bulbo da veia jugular interna, os ramos meníngeos da artéria faríngea ascendente e occipital, os nervos glossofaríngeo, vago e acessório e seus respectivos gânglios, ramo timpânico do glossofaríngeo (nervo de Jacobson) e ramo auricular do nervo vago (nervo de Arnold), além de receber abertura do aqueduto coclear. Estudos revelaram a presença quase que constante, da chamada confluência condilar anterior (ACC), localizada no orifício externo do canal do hipoglosso e essa confluência oferece conexões que são clinicamente relevantes, e podem desempenhar um papel importante no redirecionamento sanguíneo cerebral na região crâniocervical, além da correlação com a formação de tumores glômicos nos nervos glossofaríngeo e vago e a possível ocorrência de lesões metastásicas e processos inflamatórios, que devido ao complexo acesso ao forame, dificilmente são tratados com cirurgias. O presente trabalho tem por objetivo realizar estudo morfométrico pormenorizado do forame jugular, analisar as diferenças morfométricas existentes entre crânios do sexo masculino e feminino e correlacionar os dados obtidos da morfometria do forame jugular com aplicações clínicas e cirúrgicas relatadas na literatura. Nesse estudo, foram analisados 18 crânios secos de ambos os sexos, provenientes do acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista, São José do Rio Preto, SP, não contendo identificação e sendo numerados ordinalmente para a apresentação dos resultados. Para as análises foram utilizados paquímetro profissional e

compasso oftalmológico simples e a identificação do sexo das amostras contou com a avaliação morfológica do processo mastoide, arco superciliar, angulação dos côndilos occipitais e dimensão bizigomática. Os resultados encontrados juntamente com a análise estatística mostraram que não houve variação significativa entre os lados direito e esquerdo do forame. Também revelaram que não houve predominância de lado em relação aos sexos, não apresentando correlação entre eles apesar das variações descritas na literatura.